

GÊNERO: RESPEIRO ÀS DIFERENÇAS, VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SOCIAL

Ester Grasielle Silva dos Santos¹; Naielly Carolina¹; Vitória Raquel Silva de Oliveira; Fátima Maria Ribeiro de Melo².

1. Estudante da Escola Municipal Professor Antonio de Brito Alves, Prefeitura Municipal do Recife.

2. Professor da Escola Escola Municipal Professor Antonio de Brito Alves. Orientadora. Licenciada em Letras pela FAFIRE Prefeitura Municipal do Recife. E-mail: anaterra501@yahoo.com.br

Resumo:

Nas aulas de língua portuguesa, realizamos a leitura de diversos textos que discorriam sobre gênero, sendo levantados os seguintes questionamentos: Qual a diferença entre os direitos do homem e da mulher? Até que ponto os direitos são iguais entre um e outro? A partir dessas indagações, realizamos diversas atividades: debates, produções escritas, performances e dramatizações dos contos, crônicas e canções em estudo. Mesmo após a lei Maria da Penha ter completado 11 anos, dados mostram que ainda existe um longo caminho a ser percorrido no combate à violência contra a mulher. De acordo com a Secretaria de Defesa Social (SDS/PE), entre 2012 e 2016, foram registrados mais de 155 mil casos de vítimas de violência doméstica e familiar do sexo feminino em Pernambuco. Segundo a titular da Delegacia de Polícia da Mulher, em Recife, Gleide Ângelo, muitas mulheres ainda não conhecem a lei e continuam com medo de denunciar a violência que sofrem; mas as estatísticas comprovam que as mulheres que procuram proteção da lei não morrem. A lei também se aplica a relações homoafetivas e a mulheres transexuais.

Autorização legal: Não se aplica

Palavras-chave: Mulher; Direitos; Combate

Apoio financeiro: Secretaria de Educação da Prefeitura da Cidade do Recife

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: SE-PCR - 3ª Feira de Conhecimento da Rede Municipal de Ensino do Recife realizada nos dias 16 e 17 de novembro de 2017.

Introdução:

Nas aulas de Língua Portuguesa, realizamos a leitura de diversos textos – contos e crônicas – que discorriam sobre gênero. Atividades de compreensão, interpretação e produção oral e escrita foram elaboradas. Os (as) estudantes se envolveram neste trabalho e levantaram os seguintes questionamentos: 1. Qual a diferença entre os direitos do homem e da mulher? 2. Até que ponto os direitos são iguais entre um e outro? A partir dessas indagações, realizamos debates, audição de canções, em consonância com o tema, performances e dramatizações dos textos em estudo. O conto “Para que ninguém a quisesse”, de Marina Colasanti, foi o norte desse projeto.

Metodologia:

O trabalho de pesquisa sobre gênero foi realizado a partir do estudo de textos (contos, crônicas literárias e canções) e das perguntas elaboradas pelos (as) alunos (as), que suscitaram debates e produção escrita. As ações, a seguir, denotam, passo a passo, a trajetória.

Discussão de questões de gênero, a partir da leitura de textos – contos e crônicas literárias;

Resolução das atividades de compreensão, interpretação e produção escrita referentes aos textos em estudo;

Escuta de canções em consonância com o tema abordado;

Dramatização dos textos lidos e analisados;

Elaboração de questionários para as entrevistas com mulheres sobre a violência doméstica e social.

Exibição de vídeos/versões sobre o conto “Para que ninguém a quisesse”, de Marina Colassanti, disponíveis na internet.

Elaboração de vídeos/filmagens pelos (as) alunos (as) sobre o conto “Para que ninguém a quisesse”.

Resultados e Discussão:

Os textos em estudo, desde a leitura e discussão de contos e crônicas literárias à análise de canções, nortearam o projeto, contribuindo para a compreensão das questões de gênero. Outras leituras, que corroboraram para o entendimento das causas e consequências da violência doméstica e social, foram os textos de opinião – editoriais e artigos -, como também os relatos – notícias e reportagens. A partir dessa diversidade de gêneros textuais abordados e da realização de debates, entrevistas com mulheres e produções orais e escritas, observamos outro olhar dos estudantes frente aos direitos conquistados pela mulher, ainda numa sociedade patriarcal.

Conclusões:

Todo esse estudo realizado com os estudantes do 8º ano veio confirmar que a violência doméstica e social é um fato ainda corriqueiro em nossa sociedade. Os estudantes compreenderam que os direitos desiguais entre homens e mulheres, acontecem na própria família, e que eles podem contribuir para mudar essa realidade.

Referências bibliográficas

COLASSANTI, Marina. Para que ninguém a quisesse. *In: Contos de amor rasgados*. Rio de Janeiro: Rocco, 1986, p. 111-112.

_____. Cosendo os pontos do dia. *In: A casa das palavras*. São Paulo: Ática, 2002, p.75

ANDRADE, Carlos Domond de. Essas meninas. *In: Arte e manhas da língua*. Rio de Janeiro:

Brasil de Fato PE – Mulheres por nenhum direito a menos. Opinião, Editorial. 008 de março é dia de luta. Recife: 10 a 23 de março de 2017

_____. Geral 3. Como você sente o machismo no seu dia a dia? Recife: 10 a 23 de março de 2017.

Destak Recife. Lei Maria da Penha completa 11 anos. Recife: 08 de agosto de 2017, p. 04

Diário de PE. Local B1. Decreto reconhece feminicídio. Recife: 05 de setembro de 2017.